



**FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS – FAMESC**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM**  
**ENFERMAGEM**

**MOACYR TARDIN DE FIGUEIREDO NETTO**

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO LÍDER/GESTOR**  
**DA ESF**

**Bom Jesus do Itabapoana/RJ**

**Dezembro 2020**

**MOACYR TARDIN DE FIGUEIREDO NETTO**

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO LÍDER/GESTOR  
DA ESF**

Artigo apresentado como parte dos requisitos necessários para a conclusão do curso de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Professora Ma. Nayara Silva Borges e coorientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Livia Mattos Martins da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC.

**Bom Jesus do Itabapoana/RJ**

**Dezembro 2020**

# REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO LÍDER/GESTOR DA ESF

REFLECTIONS ON THE ROLE OF THE LEADING NURSE / ESF MANAGER

NETTO, Moacyr Tardin de Figueiredo<sup>1</sup>  
BORGES, Nayara Silva<sup>2</sup>  
MARTINS, Livia Mattos<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da liderança do profissional de enfermagem dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi realizada através de análise de artigos científicos, livros e revistas eletrônicas, quem buscam discutir e analisar a importância do enfermeiro com líder/gestor dentro da Atenção Básica. Liderar uma equipe multidisciplinar e gerenciar uma unidade de saúde mostra ser um papel fundamental para a qualidade do serviço prestado à população, papel esse que compete ao enfermeiro. O enfermeiro deve exercer o seu papel de liderança afim de colocar seu planejamento dentro da unidade em prática, dessa forma o mesmo deve saber enfrentar as dificuldades e mediar os conflitos que ocorrem dentro da unidade, tendo com intenção buscar o melhor desempenho de sua equipe para que o atendimento seja realizado com êxito, mas para isso deve procurar ter criatividade, sabedoria tanto na parte gerencial quanto na parte da prática do cuidar.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Liderança em Enfermagem, Importância do enfermeiro dentro da ESF, Liderança e Gerenciamento do Enfermeiro na ESF.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: moacyrtardin13@hotmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Federal do Espírito Santo, do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CUNES/UFES); Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estácio de Sá; Doutoranda em Saúde da Mulher e da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). E-mail: nanysborges@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Possui mestrado e doutorado em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Tem experiência na área de Imunologia, com ênfase em imunologia de doenças infecciosas e parasitárias; Toxoplasmose ocular. E-mail: liviammartins@gmail.com

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of the leadership of the nursing professional within the Family Health Strategy (FHS). It is a bibliographic review, whose research was carried out through the analysis of scientific articles, books and electronic journals, who seek to discuss and analyze the importance of nurses as leaders / managers within Primary Care. Leading a multidisciplinary team and managing a health unit shows to be a fundamental role for the quality of the service provided to the population, a role that falls to the nurse. The nurse must exercise his leadership role in order to put his planning within the unit into practice, so he must know how to face difficulties and mediate conflicts that occur within the unit, with the intention of seeking the best performance of his team to that the service is carried out successfully, but for that it must seek creativity, wisdom both in the managerial part and in the part of the practice of caring.

**Keywords:** Nursing, Nursing Leadership, Importance of nurses within the FHS, Leadership and Management of Nurses in the FHS.

## INTRODUÇÃO

Criado pela Constituição Federal de 1988, tendo sua aprovação como Lei em 1990 (n. 8.080/90 e n. 8.142/90), o Sistema Único de Saúde (SUS) veio com o propósito de garantir a saúde para toda população brasileira. A partir do SUS, foram criadas, em 1994, às Estratégias de Saúde da Família (ESF), objetivando, através de equipes multidisciplinares, uma assistência integral à população (BORGES *et al.* p. 105-114, 2019).

Essas equipes são formadas por profissionais de diversas áreas da saúde, como enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, odontólogo, auxiliar de saúde bucal e agentes comunitários de saúde (LIMA *et al.* 2016). Elas foram inseridas de forma estratégica dentro dos territórios, e atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBS), desenvolvendo ações de promoção, prevenção e recuperação à saúde dos indivíduos de uma determinada área adscrita (BORGES *et al.* p. 105-114, 2019).

As ESF são consideradas o primeiro contato da população aos serviços de saúde do SUS, já que estão localizadas próximas aos locais onde as pessoas moram ou trabalham. As equipes estabelecem com a comunidade um elo de ligação, mediante o estabelecimento do vínculo, o que facilita o cuidado e a continuidade da assistência (FISCHER *et al.* 2016).

As mudanças realizadas no SUS ao passar dos anos, tiveram como objetivo ampliar a estrutura do cuidar, para que assim pudessem alcançar toda população

alvo de cada área. Com isso, as equipes das ESF desenvolvem ações que se baseiam na universalidade, equidade, integralidade, descentralização, hierarquização e participação da comunidade (BORGES *et al.* p. 105-114, 2019).

A evolução da saúde pública no Brasil é uma certeza, onde conta com mais de 39 mil equipes multidisciplinares de saúde com atuação por todo território nacional. Porém, os desafios são realidades a serem enfrentados todos os dias. Desafios esses que contam com dificuldades de integração da atenção primária à toda rede de saúde; não incorporação de recursos humanos qualificados; financiamento insuficiente; estrutura física inadequada das unidades; e dificuldade de garantia na continuidade e na coordenação do cuidado nas redes de atenção à saúde (BOUSQUAT, 2017).

A ESF, sendo a porta de entrada nos serviços de saúde, é responsável direta pelo direcionamento do cuidado integral e pelas articulações da Rede de Atenção à Saúde (RAS), além de promover o elo de ligação entre usuário com os seus direitos, no que diz respeito à saúde. Com isso, o enfermeiro deve promover formas de atender a população de sua área com a melhor cobertura possível, observando suas necessidades, no que diz respeito ao cuidado em doenças e enfermidades, buscando erradicá-las trazendo assim uma melhor qualidade de vida para os mesmos, além de buscar atraí-los para perto da unidade, dando assim assistência no que é direito dos clientes (NUNES, p.175, 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro é visto como profissional ideal para desenvolver o gerenciamento das UBS's, tendo como responsabilidade colocar em prática ações necessárias à coordenação dos recursos materiais e humanos. Dentre suas atribuições, destacamos a de assegurar o ambiente funcionando de forma eficaz e, para isso, deve ter um olhar crítico na busca de decisões corretas a serem tomadas, identificando assim, futuros agravos que possam colocar em risco o funcionamento da unidade (LIMA *et al* 2016).

Para que o profissional de enfermagem possa atingir êxito no gerenciamento de uma UBS, o mesmo deve cumprir o papel de líder/gestor, visando atributos essenciais, como planejamento, gerenciamento, coordenação, execução e avaliação de diversas situações. Além de organizar esses atributos, o enfermeiro deve ter consciência que estará liderando um local de trabalho constituído por profissionais

das mais variadas áreas de saúde, assim sendo, deve manter o ambiente harmônico e sem conflitos. (LIMA *et al.* 2016).

Para o bom gerenciamento de toda unidade e da equipe multiprofissional, o enfermeiro gestor deve ter consigo o conhecimento teórico/prático do gerenciamento, para que possa, na sua atuação profissional, intermediar as diversas situações de conflito e outras problemáticas que possam surgir nesse ambiente de trabalho (LIMA *et al.* 2016).

Diante disso, nota-se a grande relevância refletir sobre o trabalho do enfermeiro na ESF, tendo em vista que o bom gerenciamento da unidade está relacionado com a qualidade do cuidado e da assistência prestada à população.

O objetivo geral desse trabalho é promover uma reflexão sobre o papel do enfermeiro enquanto líder e gestor da Estratégia Saúde da Família. Destacando dessa forma as ferramentas gerenciais necessárias para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro na ESF, assim como, realizar a análise do papel do enfermeiro diante da equipe multidisciplinar dessa unidade, e compreender o perfil do enfermeiro líder e gestor.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Neste presente trabalho a metodologia empregada foi à pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, de natureza exploratória do tipo revisão de literatura, que tem como objetivo responder ao questionamento conforme referencial teórico apresentado. Para este tipo de pesquisa, utiliza-se de consultas a trabalhos publicados em artigos científicos seguindo a proposta previamente selecionada.

Esse método ganha destaque na Enfermagem, já que fornece aos profissionais da área uma quantidade elevada informações confiáveis, atualizadas e compactadas, para que eles possam adquirir meios e contribuições para enfrentar questões referentes à atuação profissional.

A partir de um estudo exploratório prévio, a pesquisa ocorreu por meio de via eletrônica, utilizando a consulta de artigos científicos, veiculados nacionalmente na base de dados do Google Acadêmico e SciELOBrasil, onde foram realizadas busca e seleção dos títulos e conteúdos dos respectivos resumos.

Em um segundo momento, a partir de um exame sistemático, foram realizadas buscas e seleção de estudos por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A seleção encontrou todos os estudos anexados até a data da busca. A seleção do material foi realizada no dia 13 de junho de 2020, pelo sistema de busca avançado, utilizando “liderança de enfermagem”, “tipos de liderança”, “gestão em enfermagem” e “prática da enfermagem na Unidade Básica de Saúde” como palavras chaves. Foi determinada restrição temporal de dez anos nos campos de busca.

A partir das buscas foram alcançados seis artigos científicos e todos foram selecionados para realizar este trabalho. A partir das escolhas, teve início o processo de leitura, análise e discussão, afim de retratar e basear a importância da liderança de enfermagem dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), buscando compreender suas responsabilidades como líder, a maneira de gerir toda a equipe multidisciplinar e também suas dificuldades encontradas no cotidiano.

Procedeu-se o exame do material que, diante da seleção dos artigos, foi praticada uma leitura superficial, com o objetivo de selecionar os mais relevantes à pesquisa, passando-se, assim, para uma leitura mais minuciosa, detalhada e exaustiva, visando apreender aspectos importantes para a estruturação e enriquecimento do trabalho e enfim redigir o texto final da pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Buscando solucionar os problemas de saúde circulantes dentro da população brasileira, a Constituição Federal de 1988 realizou a criação do SUS, através da Lei (n. 8.080/90 e n. 8.142/90). Porém, apenas em 1990 a mesma foi promulgada podendo, dessa forma, colocar em prática as ações desenvolvidas em saúde, visando melhorar a qualidade de vida da população brasileira (BORGES *et al.* p. 105-114, 2019).

No intuito de aprimorar o cuidado em saúde da população brasileira, foi criado no âmbito do SUS, em 1994, o Programa de Saúde da Família (PSF). A partir de 2006, com a Portaria 648, o PSF teve seu nome modificado para Estratégia de

Saúde da Família (ESF), na qual vigora até os dias atuais buscando (SPAGNUOLO *et al.* p. 226-234, 2012).

No decorrer dos anos, porém ainda dentro da década de 90, ocorreu uma reformulação na estrutura das equipes na qual foram inseridos novos profissionais com o objetivo de atender de forma eficaz e completa as necessidades encontradas na população como um todo (BORGES, *et all.* p. 105-114, 2019). Contando dentro de sua estrutura como equipe multidisciplinar, encontra-se profissionais da medicina, enfermagem, odontologia, técnicos de enfermagem, auxiliar de saúde bucal e os agentes comunitários de saúde (SANTOS *et al.* p. 709-715, 2010).

Na busca por um profissional adequado para preencher a vaga de gestor dentro dessas unidades de saúde, a figura do enfermeiro foi vista como ideal e adequada nos requisitos, pois o mesmo tem dentro de sua formação acadêmica o aprendizado em gerenciar, e de desenvolver aptidão no que diz respeito à liderança. Com isso, as atribuições em manter o ambiente de trabalho funcional e harmônico se encaixam no perfil formador do profissional de enfermagem (LIMA *et al.* 2016).

O trabalho em equipe é um dos pilares da ESF, que também conta com a profundidade no conhecimento sobre a sua clientela, para que as ações ofertadas sejam de acordo com as suas reais necessidades. Além do conhecimento das especificidades da população, faz-se necessário o estabelecimento do vínculo para a garantia da continuidade do cuidado (SPAGNUOLO *et al.* p. 226-234, 2012).

Contudo, o bom funcionamento da unidade torna-se a base para o desenvolvimento de ações de qualidade direcionadas ao indivíduo, a família e a comunidade. Nesse sentido, o enfermeiro deve manter um perfil de líder, buscando compreender e solucionar os problemas encontrados no cotidiano da equipe dentro da unidade, e desempenhando a coordenação, o planejamento, a implementação e avaliação das ações de saúde.

Para que o enfermeiro consiga de fato exercer uma liderança de qualidade, ele deve continuamente buscar aprimorar os seus conhecimentos tanto de cunho assistencial quanto gerencial, tanto da esfera teórica quanto na prática, mostrando dessa forma, ser um líder e gestor capaz de atuar em prol de uma assistência de qualidade aos indivíduos (SOUZA *et al.* p. 772-779, 2013).

O enfermeiro tem funções importantes dentro de uma UBS, atribuições estas que são citadas dentro da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB, 2012).

- I- Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;
- II- Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços;
- III- Realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea;
- IV- Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS em conjunto com os outros membros da equipe;
- V- Contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe; e Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS. (PNAB, 2012)

Buscando a forma gerencial de trabalho, no que diz respeito ao modelo proposto pela ESF, o enfermeiro, além de realizar planejamento e coordenar o desenvolvimento dos trabalhadores, deve atentar-se para as avaliações das práticas locais, mediante informação e análise das produções voltadas às políticas estabelecidas (SOUZA *et al.* p. 772-779, 2013).

O profissional de enfermagem responsável pela unidade deve cumprir ações assistenciais, educativas, visando a promoção da saúde, realizadas tanto no interior da ESF quanto nos domicílios pertencentes ao seu território de atuação, dando valor dessa maneira o controle social, educação em saúde, e a realização de parcerias (SOUZA *et al.* p. 772-779, 2013).

Além da sua atuação assistencial, o enfermeiro desempenha uma função gerencial, ambas fundamentais para a qualidade do cuidado na ESF. No desenvolvimento da gestão, ele exerce a liderança da equipe multidisciplinar e o planejamento das ações de saúde, visando a qualidade do cuidado e da promoção da saúde sob a população alvo (JUNIOR *et al.* p.41-50, 2011).

Para que isso ocorra de forma correta e eficiente, o enfermeiro deve proporcionar uma assistência qualificada e humanizada direcionada a população assistida. Esse atendimento humanizado pode ser realizado dentro da unidade, como por exemplo, na sala de espera e/ou triagem, como também em sua volta, como em

atividades desenvolvidas nos centros educacionais, reuniões comunitárias e nas visitas domiciliares (JUNIOR *et al.* p.41-50, 2011).

Além disso, deve dispor de ferramentas gerenciais, tais como coordenação, planejamento, criatividade, atualização do conhecimento, habilidade ao lidar com possíveis conflitos dentro da equipe, para que ele exerça a gestão da ESF. Nesse sentido, a dupla dimensão do trabalho do enfermeiro é fundamental para a consolidação do cuidado em saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada sobre o presente artigo, observado na tabela disponibilizada logo abaixo, foi associado conforme estabelecidas variáveis que buscam compreender os interesses desse trabalho, destacando-se: método, amostra e caráter. Entende-se como método a identificação dos procedimentos de análise os estudos aplicados pelos autores nos respectivos trabalhos; amostra trata-se dos relatos expostos nos artigos estudados voltados ao profissional de enfermagem. Por último, ocorreu a classificação dos estudos de acordo com o seu caráter metodológico, considerando-se estudos teóricos reflexivos que apresentam a síntese de literatura específica, e os teórico-práticos que proporcionam proposições baseadas na experiência.

**Quadro 1:** Síntese dos estudos selecionados nesta revisão.

AUTOR	TÍTULO	AMOSTRA	MÉTODO	CARÁTER
<b>Ximenes Neto, et al., 2019</b>	CARACTERÍSTICAS DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA MICRORREGIÃO DA SAÚDE DO CEARÁ	Perfil dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Estudo exploratório quantitativo	Teórico prático

<b>Coutinho, et al., 2019</b>	GESTÃO EM ENFERMAGEM DE PESSOAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	Gestão em Enfermagem	Estudo qualitativo e descritivo	Teórico prático
<b>Cardoso, et al., 2019</b>	PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE A ATRIBUIÇÃO DE GESTOR DA UNIDADE	Percepções dos profissionais enfermeiros na função de gestor	Estudo descritivo e exploratório qualitativo	Teórico prático
<b>Tenório, et al., 2019</b>	GESTÃO E GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO DISCENTE	Competências dos discentes de Enfermagem	Estudo quantitativo, analítico, transversal	Teórico prático
<b>Vasconcelos, et al., 2017</b>	A COMUNICAÇÃO NO RELACIONAMENTO ENTRE LÍDERES E LIDERADOS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM	Comunicação no relacionamento entre líderes e liderados na equipe de Enfermagem	Revisão integrativa	Teórico prático
<b>Pereira, et al., 2018</b>	BARREIRAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ENFERMEIRO-LÍDER: UMA ETNOENFERMAGEM	Barreiras no processo de construção do enfermeiro-líder	Estudo qualitativo	Teórico prático

Diante do exposto, a partir da revisão sistemática desenvolvida, neste momento será discutido a importância da liderança do enfermeiro, e da sua importância no gerenciamento na ESF, apresentando o motivo do mesmo ser considerado o profissional adequado para assumir tal posto diante da equipe multidisciplinar que a compõe, buscando através dos seus conhecimentos de gestão e liderança, alcançar os objetivos necessários a fim de realizar o funcionamento ideal da unidade.

A enfermagem assume o papel de extrema importância na solidificação das ESF. Nesse primeiro nível de atenção à saúde, faz-se necessário a captação de um profissional com perfil criativo, inovador e que carregue consigo a liderança, colocando em prática esses requisitos juntamente com a comunidade e com a sua equipe de trabalho. O profissional de enfermagem apresenta grande protagonismo principalmente quando o assunto é ESF, com a ampliação da sua área de atuação no rol do saber e das práticas, nas ações de diversas políticas setoriais e programas (XIMENES NETO *et al.* p. 130-136, 2019).

Ficou evidenciado na pesquisa de Coutinho *et al.* (2019), que o enfermeiro possui uma dupla responsabilidade, a de gerenciar e dar assistência a toda população. Para isso, este profissional deve desenvolver competências e habilidades gerenciais e assistenciais. Dessa forma, espera-se do profissional de enfermagem, além do domínio das competências da técnica do cuidar, o desenvolvimento do ato de ser um gestor conforme sua formação acadêmica, já que o cotidiano exige o desenvolvimento dessas habilidades.

No Brasil, a graduação em enfermagem vem sendo realizada por mais de 880 instituições com respaldo das Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, e das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, no que diz respeito aos cursos relacionados à área da saúde. Essas diretrizes priorizam uma formação que torne o enfermeiro para além da função assistencial, apto a realizar a prática da administração e do gerenciamento (CARDOSO *et al.* p. 3-17, 2019).

Conforme descrito na Resolução CNE/CES N°3, de 7 de novembro de 2001, o enfermeiro tem como competências e habilidades gerais, a comunicação, habilidade de se posicionar como líder, capacidade na tomada de decisões, aptidão para tomada de iniciativas, realizar a administração e o gerenciamento tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação (CARDOSO *et al.* p. 3-17, 2019).

O mesmo afirma Tenório *et al.* (2019), ao dizer em sua pesquisa, que o ensino deve estimular e proporcionar o desenvolvimento das competências propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais aos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), encontrado em vigor, sobre a resolução n°03, de novembro de 2011.

Com isso, surge a necessidade de qualificar e aprimorar a formação profissional no que diz respeito ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à saúde, tomada de decisões, trabalho em equipe, educação permanente, liderança, comunicação, administração e gerenciamento. Essas competências e habilidades são fundamentais na formação do profissional de enfermagem e devem ser priorizadas para que este profissional se sinta apto para o exercício de sua função (TENÓRIO *et al.* 2019).

Ainda sobre o estudo apresentado por Cardoso *et al.* (2019), a Lei n° 7.498 de 25 de junho de 1986, no Artigo 11, mostra ser do enfermeiro a competência de

organizar; coordenar; planejar; direcionar e organizar os serviços de Enfermagem e as atividades técnicas e auxiliares; além de avaliar e executar serviços assistenciais de Enfermagem. Dessa forma, o enfermeiro encontra-se na posição de líder da equipe multidisciplinar, posição essa conquistada durante a formação acadêmica embasada em conhecimentos científicos e técnicos.

Corroborando essa premissa, Vasconcelos *et al.* (2017), ressalta que ao praticar o gerenciamento de uma unidade de saúde, o enfermeiro deve carregar consigo a habilidade de liderar. Essa liderança deve promover o bom desenvolvimento do trabalho da equipe, sendo realizado de forma motivadora e agregadora, buscando o comprometimento de toda a equipe com a qualidade da assistência prestada à população. Segundo o mesmo, a comunicação é uma ferramenta imprescindível para o exercício da liderança, já que as mensagens interferem de maneira direta nos resultados esperados pelos seus liderados, e conseqüentemente, nos resultados de toda unidade.

Pereira *et al.* (2018) descrevem que os profissionais de enfermagem devem ser flexíveis e possuir uma ampla visão da realidade que os rodeia. O campo da saúde é um cenário de intensa transformação, sobretudo com relação às transformações sociais e suas necessidades de saúde. Por isso, o enfermeiro precisa estar em constante aperfeiçoamento, mediante cursos de capacitação e atualização profissional, para que o exercício de sua função seja realizado de forma ética, humanizada e compatível com as reais necessidades e demandas da população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfermeiro exerce um papel de extrema importância na ESF, pois o mesmo é o responsável por gerir toda a estrutura da unidade e realizar a liderança diante da equipe multidisciplinar. Diante desse fato, o mesmo deve dispor de ferramentas, habilidades e procurar expandir sua capacidade de observação, buscando compreender as necessidades, tanto da equipe quanto da unidade, para que assim, possa superar as dificuldades apresentadas em seu cotidiano de trabalho e proporcionar uma assistência satisfatória ao público alvo.

Nessa perspectiva, compreendemos que o enfermeiro é o profissional responsável pela ESF e, para isso, o mesmo deve estar preparado para exercer o gerenciamento de toda unidade. Nesse sentido, a busca pelo conhecimento tanto prático quanto teórico é fundamental para que o mesmo possa se sentir confiante e preparado para essa função, dispondo de ferramentas que irão conduzir as atividades burocráticas e assistenciais.

O enfermeiro é reconhecido como o profissional de saúde ideal para gerir e liderar uma equipe e uma unidade de saúde, pois o mesmo possui uma formação acadêmica que abrange disciplinas de administração que o torna mais indicado para exercer essa função. Dessa forma, ele é respaldado por lei para exercer a função de líder e gestor.

Por fim, reafirmamos que o enfermeiro é um elemento de extrema importância na ESF, destinado tanto para o desenvolvimento das atividades assistenciais quanto na realização do gerenciamento/liderança da unidade. Essa dupla atuação é complexa e exige um profissional capacitado para conduzir as demandas. Além disso, junto com uma equipe responsável, pró ativa e competente, o enfermeiro irá conduzir ações que irão impactar positivamente a saúde da população.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Nayara Silva; DOS SANTOS, Andréia Soprani; FISCHER, Letícia Antunes. Estratégia de Saúde da Família: Impasses e desafios atuais. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 1, p. 105-114, 2019.

BOUSQUAT, Aylene *et al.* Tipologia da estrutura das unidades básicas de saúde brasileiras: os 5 R. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00037316, 2017.

CARDOSO, Hiasmin Marques *et al.* Percepção do enfermeiro da atenção primária à saúde frente a atribuição de gestor da unidade. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 3-17, 2019.

COUTINHO, Adriana Fernandes *et al.* Gestão em enfermagem de pessoal na Estratégia Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 137-147, 2019.

LIMA, Caio Venícius de; BEZERRA, José Moacir; LEITÃO, Cristhiane Patricia Lima Santiago; DA SILVA, Maria Eduarda Santos. O enfermeiro como gerente da atenção básica, o modo de lidar com as dificuldades e limitações da saúde pública. *In:*

**Even3.** 16 maio.2016. Disponível em:

<<https://www.even3.com.br/anais/viimostradevry/28900-o-enfermeiro-como-gerente-da-atencao-basica--o-modo-de-lidar-com-as-dificuldades-e-limitacoes-do-sistema-de-saude-/>> Acesso em: 05 jul.2020.

SANTOS, Roniélha Moreira dos; RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos. Percepção do usuário da estratégia saúde da família sobre a função do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 709-715, 2010.

FISCHER, Letícia Antunes; BORGES, Nayara Silva; BENITO, Gladys Amélia Velez. PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO SOBRE A GERÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE PEDRO CANÁRIO. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016.

JUNIOR, Davi Antonio Brondani; HECK, Rita Maria; CEOLIN, Teila. Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 1, p. 41-50, 2011.

NUNES, Luceime Olivia *et al.* Importância do gerenciamento local para uma atenção primária à saúde nos moldes de Alma-Ata. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e175, 2018.

PEREIRA, Liliane Alves *et al.* Barreiras do processo de construção do enfermeiro-líder: uma etnoenfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1381-1389, 2018.

SPAGNUOLO, Regina Stella *et al.* O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 226-234, 2012.

SOUZA, Marcia Goulart de; MANDU, Edir Nei Teixeira; ELIAS, Alessandra Nogueira. Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 772-779, 2013.

TENÓRIO, Hulda Alves de Araújo *et al.* Gestão e gerenciamento de enfermagem: perspectivas de atuação do discente. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1-10, 2019.

VASCONCELOS, Rosane Maria Andrade *et al.* A comunicação no relacionamento entre líderes e liderados no contexto da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4767-4777, 2017.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães *et al.* Características de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de uma Microrregião da Saúde do Ceará. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 130-136, 2019.